

Rodoviária sob o signo do impasse

Fotos: Renato Araújo

Derrubada de laje na plataforma superior ainda está suspensa e GDF espera que o Iphan reveja sua decisão sobre o embargo. Engenheira responsável garante que cronograma da obra será mantido e reforma estará concluída em outubro

ANA SÁ

A Secretária de Obras determinará na próxima segunda-feira a desativação da plataforma zero da Estação Rodoviária do Plano Piloto, a única que continua em funcionamento por causa da reforma. As linhas de ônibus que operam serão transferidas para a plataforma quatro do Terminal Provisório. Cinco lojas serão instaladas no Terminal Provisória e outras quatro para o Gran Circo Lar, onde estão sendo realizados o embarque e desembarque dos ônibus que atendem à população do Entorno.

A reforma da Estação Rodoviária, contudo, continua em ritmo lento por causa da decisão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) de condenar várias obras que o GDF pretendia fazer. A derrubada da laje, por exemplo, está suspensa desde o início deste mês. A Secretaria de obras ainda espera que o Iphan volte atrás em sua decisão e autorize a construção de uma estrutura metálica para substituir a velha laje de concreto, que estava condenada por laudos de especialistas, e a proposta de construção de passarelas aéreas para pedestres.

O GDF aguarda, ainda, o resultado do laudo da perícia feita pela Polícia Federal na velha laje. A PF abriu inquérito policial para apurar responsabilidade de crime pela derubada da laje da plataforma superior a pedido do procura-

dor da República Antônio Carlos Bigonha. O procurador também entrou com uma ação cível pública na Justiça Federal para impedir a reforma ou construção de vários pontos do projeto de reforma.

A coordenadora da obra, engenheira Myrines Nunes Abath, confirmou ontem que que não conseguiu entrar em contato com o presidente do Iphan, Glaucio Campello, desde que o mesmo vetou boa parte do projeto, como a construção da estrutura metálica para a cobertura da plataforma superior, construção de passarelas aéreas para pedestres e um subsolo para embarque e desembarque na parte voltada para a Esplanada dos Ministérios.

A engenheira Myrines garantiu que o impasse não está comprometendo o cronograma da obra - prevista para ser entregue em outubro - porque estão sendo montadas várias frentes de trabalho nos locais onde não foram alvos de questionamento: como o mezanino e a parte da Rodoviária voltada para a Torre de Televisão. "Não mexemos com a construção de passarelas ou subsolo", disse a engenheira. O GDF está sendo acusado também pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil - Seção DF - de iniciar essa obra sem autorização prévia do Iphan, órgão responsável pela fiscalização do conjunto urbanístico de Brasília.



A PARTIR da próxima segunda-feira, a Secretaria de Obras vai promover novas alterações nos terminais de ônibus

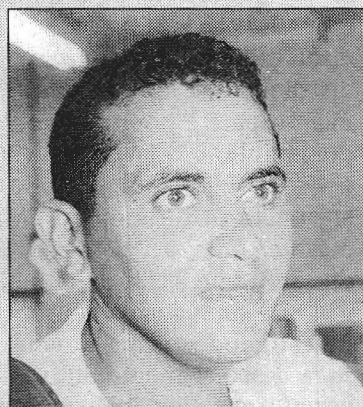
O QUE OS USUÁRIOS PENSAM



ÂNGELA CRISTINA RODRIGUES GONÇALVES

30 anos, estudante

A intenção do governo de melhorar a Rodoviária é louvável. Acredito que a reforma não irá afetar o projeto original. A obra deve continuar e não podemos suportar um tempo mais longo nesse Terminal Provisório.



AYRTON DE SOUZA RIBEIRO

30 anos, carteiro

A reforma tem que continuar, porque, realmente, a Rodoviária estava precisando. As estruturas estavam comprometidas. Eu tinha medo de uma laje cair na minha cabeça por causa dos vazamentos. Era muito perigoso.



ADA BARBOSA,

53 anos, professora

Esses órgãos não devem impedir a continuação da obra. Se o governador se propôs a deixar a cobertura da Rodoviária conforme era quando nova, acho que não dá para esperar que a laje despenque na cabeça das pessoas.



KARLA CRISTINA ROCHA

34 anos, estudante

A Rodoviária precisava dessa reforma porque estava um caos. O governo deve preservar o projeto original, porque a Rodoviária é patrimônio histórico. Os responsáveis deviam esperar a liberação do Instituto do Patrimônio Histórico.